



A psicologia organizacional e as interações entre o trabalho e a saúde mental: reflexões na contemporaneidade

Organizational psychology and interactions between work and mental health: contemporary reflections

Psicología organizacional e interacciones entre trabajo y salud mental: reflexiones contemporâneas

Marcos Vitor Costa Castelhana¹,

RESUMO: Trata-se As discussões psicológicas relacionadas a relação entre o trabalho e saúde mental representam eixos investigativos centrais nas contextualizações societárias atuais, dado que permeiam múltiplas variáveis intrincadas aos processos do adormecimento físico-psíquico, das formativas de realização pessoal e profissional, atravessando a historicidade sujeitativa-coletiva de cada sujeito em suas proposições experienciais. Seguindo tais premissas, o presente estudo discute, através dos pressupostos e contribuições dos aportes psicológicos-organizacionais, sobre as relações entre o trabalho e a saúde mental defronte dos cenários expostos na contemporaneidade, visualizando os potenciais aspectos e dinâmicas multifacetadas intrincadas nos processos de realização e sofrimento psíquico nas elaborações ocupacionais atuais. Para tanto, recorreu-se a metodologia de revisão narrativa como principal alternativa de operação argumentativa-organizativa perante da construção integral deste trabalho científico, mantendo acima de tudo, uma postura crítica, flexível e reflexiva perante das contingências estruturais e fomentações da díade trabalho-saúde mental. Associado a isto, valeu-se das contribuições de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas a temática proposta, seguindo três palavras-chave centrais, sendo elas: Psicologia Organizacional, Trabalho e Saúde Mental, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto as centralidades objetivadas nos eixos direcionais, seguem as demais proposições, discussões e reflexões acerca da preenre obra, buscando, sobretudo, a lapidação de compreensões e dinâmicas significativas ante das interações entre o trabalho e as acepções em saúde mental, tendo como plano de fundo as esquemáticas contemporâneas.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional. Trabalho. Saúde Mental. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Psychological discussions related to the relationship between work and mental health represent central investigative axes in current societal contextualizations, given that they permeate multiple variables intricate to the processes of physical-psychic falling asleep, the formative forms of personal and professional fulfillment, crossing the subject-collective historicity of each subject in their experiential propositions. Following these premises, the present study discusses, through the assumptions and contributions of psychological-organizational contributions, the relationships between work and mental health in the face of scenarios exposed in contemporary times, visualizing the potential aspects and multifaceted dynamics intricate in the processes of realization and psychological suffering in current occupational developments. To this end, the narrative review methodology was used as the main alternative for an argumentative-organizational operation in the face of the integral construction of this scientific work, maintaining, above all, a critical, flexible and reflective stance in the face of the structural contingencies and promotions of the work-health dyad. mental. Associated with this, it made use of contributions from scientific articles, book chapters and other academic productions related to the proposed theme, following three central keywords, namely: Organizational Psychology, Work and Mental Health, found on Google Scholar digital platforms, Scielo and PePSIC. Therefore, having exposed the centralities aimed at the directional axes, the other propositions, discussions and reflections about the entire work follow, seeking, above all, the refinement of understandings and significant dynamics in the face of the interactions between work and meanings in mental health, having as background the contemporary schematics.

Keywords: Organizational Psychology. Work. Mental health. Contemporary.

RESUMEN: Las discusiones psicológicas relacionadas con la relación entre trabajo y salud mental representan ejes investigativos centrales en las contextualizaciones societarias actuales, dado que permean múltiples variables intrincadas en los procesos de sueño físico-psíquico, las formas formativas de realización personal y profesional, atravessando el tema- historicidad colectiva de cada sujeto en sus proposiciones experienciais. Siguiendo estas

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo especialista em Psicologia Organizacional pela Faculdade Iguazu – FI.

premisas, el presente estudio discute, a través de los supuestos y aportes de los aportes psicológico-organizacionales, las relaciones entre trabajo y salud mental frente a los escenarios expuestos en la época contemporánea, visualizando los aspectos potenciales y dinámicas multifacéticas intrincadas en los procesos de realización. y el sufrimiento psicológico en la evolución ocupacional actual. Para ello, se utilizó la metodología de la revisión narrativa como principal alternativa para un funcionamiento argumentativo-organizativo de cara a la construcción integral de este trabajo científico, manteniendo, sobre todo, una postura crítica, flexible y reflexiva frente a las dificultades estructurales. contingencias y promociones de la diada trabajo-salud mental. Asociado a esto, se utilizó aportes de artículos científicos, capítulos de libros y otras producciones académicas relacionadas con el tema propuesto, siguiendo tres palabras clave centrales, a saber: Psicología Organizacional, Trabajo y Salud Mental, que se encuentran en las plataformas digitales Google Scholar, Scielo y PePSIC. . Por lo tanto, expuestas las centralidades orientadas a los ejes direccionales, siguen las demás proposiciones, discusiones y reflexiones sobre todo el trabajo, buscando, sobre todo, el perfeccionamiento de comprensiones y dinámicas significativas frente a las interacciones entre trabajo y significados en salud mental. , teniendo como antecedente los esquemas contemporáneos.

Palabras-clave: Psicología Organizacional.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Organizacional abrange variados campos teórico-práticos e metodológicos interventivos nos campos diferentes ambientes laborais, lapidando um conjunto de interesses teóricos, campos práticos profissionais e discussões éticas-direcionado mediante da amplitude de cenários ocupacionais na contemporaneidade (ROTHMANN, 2017).

Entre tais temáticas norteadoras, as discussões psicológicas relacionadas a relação entre o trabalho e saúde mental representam eixos investigativos centrais nas contextualizações societárias atuais, dado que permeiam múltiplas variáveis intrincadas aos processos do adormecimento físico-psíquico, das formativas de realização pessoal e profissional, atravessando a historicidade sujeitativa-coletiva de cada sujeito em suas proposições experienciais (MASUMOTO; FAIMAN, 2014).

Seguindo tais premissas, o presente estudo discute, através dos pressupostos e contribuições dos aportes psicológicos-organizacionais, sobre as relações entre o trabalho e a saúde mental defronte dos cenários expostos na contemporaneidade, visualizando os potenciais aspectos e dinâmicas multifacetadas intrincadas nos processos de realização e sofrimento psíquico nas elaborações ocupacionais atuais.

Para tanto, recorreu-se a metodologia de revisão narrativa como principal alternativa de operação argumentativa-organizativa perante da construção integral deste trabalho científico, mantendo acima de tudo, uma postura crítica, flexível e reflexiva perante das contingências estruturais e fomentações da díade trabalho-saúde mental.

Associado a isto, valeu-se das contribuições de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas a temática proposta, seguindo três palavras-chave centrais, sendo elas: Psicologia Organizacional, Trabalho e Saúde Mental, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto as centralidades objetivadas nos eixos direcionais, seguem as demais proposições, discussões e reflexões acerca da preeenre obra, buscando, sobretudo, a lapidação de compreensões e dinâmicas significativas ante das interações entre o trabalho e as acepções em saúde mental, tendo como plano de fundo as esquemáticas contemporâneas.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter mente que Psicologia Organizacional se refere as aplicações e as divisões psicológicas voltadas a compreensão, análise e investigação do comportamento humano nos campos do trabalho, nas organizações, nas elaborações da produtividade, entre outras contextualizações (ROTHMANN, 2017).

Desse modo, os psicólogos organizacionais participam diretamente dos processos de compreensão, de investigação e de pesquisa mediante das dinâmicas e contingências relacionadas as ambientações ocupacionais e as esquemáticas direcionais e experienciais dos colaboradores, valendo-se dos conhecimentos e execuções produzidas pelas bases científicas-psicológicas para gerar as condições de trabalho propícias para a consolidação de resultantes positivas nas objetivações laborais e de bem-estar (ROTHMANN, 2017).

Para Bastos e Galvão-Martins (1990), o psicólogo nos âmbitos organizativos maneja com as multidimensionalidades do comportamento organizacional, atravessado pelas instâncias individuais e sociais, em suas diferentes formas de resultância e significação, utilizando-se metodologias técnicas e experienciais para mediar com as contextualizações e esquemáticas psicossociais, próprias de qualquer espaço organizacional.

Pensando nisso, seguem algumas funções do psicólogo organizacional mediante das dinâmicas e resultantes nos ambientes ocupacionais, como exposto abaixo:

Quadro 1- Algumas funções do psicólogo organizacional nos ambientes ocupacionais:

1- Desenvolver pesquisas para geração de novos conhecimentos e tecnologias	Deve-se considerar que o psicólogo organizacional, além de executar práticas e atividades setoriais e especificadas, pode lapidar pesquisas e panoramas capazes de gerar conhecimentos e tecnologias úteis nos âmbitos ocupacionais de trabalho, valendo-se da formação científica como formativa de ruptura com os moldes laborais acrílicos.
2- Compreensão das dinâmicas de trabalho voltados aos problemas humanos e sociais nas organizações	O psicólogo, partindo das contextualizações organizativas, atua na compreensão das disposições do trabalho, levando em consideração as problemáticas humanas-vivenciais, assim como as contingências limitantes presentes nas entrelinhas ocupacionais e interativas.
3- Descrição das atividades executadas no contexto de trabalho	Outra competência funcional nos eixos psicológicos-profissionais nas organizações, giram em torno das descrições das atividades laborais em dado contexto dinâmico, permitindo o desenvolvimento das análises organizacionais, das análises de funções, avaliação de desempenho, entre outras.

4- Avaliação de programas de qualificação de pessoal	Tal perspectiva metodológica, permite que o profissional psicólogo analise, planos e transforme os programas voltadas a qualificação de pessoal, tendo como algumas das principais qualidades para a execução do cargo o domínio dos processos básicos de aprendizagem e mudança no comportamento, tendo como parâmetro as objetivações estabelecidas.
5- Trabalho a nível preventivo	As atividades psicológicas-organizacionais permeiam as possibilidades de atuações preventivas, permitindo o manejo com os elementos ambientais, da presença de transtornos ocupacionais, promovendo a higiene saudável do trabalho.
6- Execuções a partir do nível remediativo	O psicólogo organizacional, seguindo as lógicas remediativas, oferece serviços voltados diretamente aos campos da saúde mental, partindo de seis pressupostos individuais-coletivos em suas atuações estratégias e especificadas.
7- Atuações em assistência em saúde mental	Os processos assistências nos âmbitos psicológicos-organizativos permitem que o desenvolvimento de intervenções mediante das problemáticas individuais e dos relacionamentos intra e intergrupais, possibilitando que o colaborado tenha acesso os benefícios sociais ou programas específicos inseridos na organização de atuação.

Fonte: Edificado por meio de Bastos e Galvão-Martins (1990).

Para Defronte do avistado, percebe-se que os papéis e funções do psicólogo organizacional permeiam um vasto campo de possibilidades de planejamento e de atuações inter e intrassetoriais, sobretudo quando mencionado as diretrizes entre os aspectos dinâmicos entre as atividades laborais e as contingências em saúde mental, lapidando, acima de tudo, estratégias individuais e coletivas para a mediação assertiva de tais fatores para a consolidação do bem-estar organizacional, assim como dos colaboradores e membros inseridos neste contexto.

Conhecido alguns pilares funcionais do psicólogo organizacional, adentra-se, agora, de forma mais aprofundada, nas interações entre a saúde mental e o trabalho nos eixos contemporâneos, tendo em mente que, segundo Masumoto e Faiman (2014), tais elementos se apresentam como interligações significativas nos campos formativos-experienciais dos sujeitos nos panoramas laborais e ocupacionais na atualidade.

Nesse sentido, Masumoto e Faiman (2014) expõem que as relações entre o trabalho e a saúde mental abrangem um conjunto de possibilidades condicionais, visto que, ao mesmo tempo que as elaborações laborais se apresentam como uma das dimensões fundamentais da vida humana, em determinadas circunstâncias pode influir diretamente nos processos do adoecimento e sofrimento psíquico.

Para Santos Bernardo (2005), apesar dos avanços conceituais e técnicos nos campos e programas voltados a saúde do trabalhador, entende-se que as condições e objetivações de trabalho, amplamente influenciadas pelas políticas e diretrizes neoliberais, geraram medidas ainda insuficientes para a compreensão e manejo assertivo das acepções das tendências do sofrimento psíquico nas experiências e vínculos laborais.

Um exemplo disso, pode ser observado no estudo de Glina e colaboradores (2001), enfatizando-se que os distúrbios psíquicos voltados as condições laborais estão intrinsecamente relacionadas as dinâmicas e funcionalidades dos panoramas empregatícios, tendo como a exemplo: as organizações com dinâmicas funcionais extremamente rigorosas, as pressões excessivas ligadas a execução das tarefas, as gerências laborais inflexíveis, entre outras.

Ainda nesse raciocínio, entende-se que alguns dos principais transtornos mentais associados as condições trabalhistas permeiam a precariedade das disposições nos ambientes laborais e a violência intrínseca aos eixos ocupacionais, como pode ser observado na Síndrome de Burnout, considerada a condição psicopatológica de esgotamento emocional visualizada exponencialmente nas entrelinhas contextuais do trabalho, no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), e na dependência química, relacionadas as drogas lícitas, como álcool e medicações convencionais, e as drogas ilícitas (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Segundo Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010), os processos de adoecimento psíquico e desgaste mental nas amplitudes laborais-ocupacionais contemporâneas englobam dimensões multifatoriais, permeando não apenas as condições de trabalho em si mesmas, mas também as novas relações e dinâmicas nas funcionalidades organizativas implementadas pelos paradigmas empresariais emergentes.

Pensando nisso, seguem algumas das caracterizações dos direcionamentos do trabalho em suas proposições paradigmáticas atuais em relação a precarização do trabalho e do desgaste mental do colaborador, como observado no estudo de Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010):

1- Maximização da competitividade: A competitividade maximizada representa uma das principais características dos contextos laborais na atualidade, uma vez que tal estratégia visa o incremento contínuo da excelência. Todavia, os autores mencionam que tal proposição gera o desgaste emocional em vista do aumento das tendências as positivas individualistas e a violência no espaço de trabalho.

2- A supervalorização da flexibilidade: Tal eixo metodológico-experiencial abarca um conjunto de temáticas que vem sendo cada vez mais estudadas a partir dos vieses críticos, dado que a flexibilidade extrema das atuações no trabalho tende a provocar a precarização das condições de trabalho, assim como o desgaste físico, psicológico e emocional dos colaboradores devido as mudanças repentinas e disruptivas.

3- Mudança contínua e permanente; Autores comentam, seguindo os princípios trazidos por Grey, no ano de 2002), que as dinâmicas administrativas e organizacionais atuais tendem a priorizar a mudança e a inovação enquanto vetor intrínseco dos contingenciamentos dos colaboradores, mantendo a noção de que após o desgaste do cooperado, ele deve ser substituído por outros com novas aptidões.

4- O paradigma da rapidez: As caracterizações da rapidez enquanto sinônimo da eficiência prevista pelas idealizações culturais na contemporaneidade são marcas presentes nas elaborações laborais atuais, sendo algumas das principais exposições geradoras da violência, do desgaste mental e dos adoecimentos psíquicos nos campos do trabalho.

Mediante do avistado, demarca-se que as dinâmicas mercadológicas, administrativas e setoriais das contingências do trabalho na contemporaneidade permeiam uma série de elementos estruturais que afetam diretamente os processos intra e intersubjetivos acerca da saúde mental. Tendo os vieses da precarização do trabalho, assim como dos seus âmbitos relacionados, como pontuações dispositivas que denotam as variadas perspectivas do adoecimento psíquico como resultante dinâmica das formações-experienciais laborais.

Considerando tais circunstâncias entre as acepções do trabalho e os enfoques em saúde mental, Bastos e Galvão-Martins (1990) apresentam que o psicólogo organizacional, partindo de suas funções preventivas e remediativas, pode atuar de maneira estratégica mediante das problemáticas individuais e coletivas presentes nos panoramas experienciais e relacionais na organização.

Tal perspectiva se manifesta com essencialidade, uma vez que muitas vezes os programas de saúde aplicam intervenções pontuais e paliativas defronte das demandas ocupacionais nos espaços

de trabalho, pautando-se nos efeitos previstos no sistema de controle da organização em seus sentidos laborais, distanciando-se de uma preocupação genuína com saúde do trabalhador (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Nas exposições de Rothmann (2017), aborda-se que o psicólogo organizacional, ante das contingências globalizadas e mercadológicas nos âmbitos atuais apresenta ferramentas e disposições necessárias para mediar com os aspectos comunicacionais e compreensivos no espaço laboral, mantendo a coesão e o desenvolvimento do ambiente saudável em suas instâncias vivenciais-formativas.

Destarte, os âmbitos psicológicos-organizacionais são direcionados, perante de suas amplitudes metodológicas-planejativas, através das compreensões e disposições do bem-estar e da satisfação do trabalho enquanto fatores pertinentes na motivação nos espaços ocupacionais, tendo em mente que tais construtos são essenciais nas elaborações mediativas entre o trabalho e a saúde mental (ROTHMANN, 2017).

Além dos pontos mencionados, somado as atuações do psicólogo organizacional, Vasconcelos e Faria (2008) abordam que a mediação dos processos em saúde mental, sobretudo nos casos do adoecimento psíquico consolidado, deve ser acompanhada por uma equipe especializada, presentificando as atuações que vão além das tendências pontuais e superficiais, lapidando, de fato, medidas assertivas nos campos da saúde do trabalhador.

Por fim, conclui-se que os domínios psicológicos-organizacionais permeiam fatores técnicos, contemplativos e profissionais pertinentes defronte das interações e necessidades entre o trabalho e a saúde mental nos eixos contemporâneos, promovendo a edificação de esboços dialógicos voltados aos mecanismos organizacionais perneiras na mediação das demandas individuais-coletivas, ao mesmo que pode atuar enquanto vetor mediador nas demandas de assistência psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos abordados, aponta-se que a Psicologia Organizacional se apresenta como área científica e profissional significativamente mediante da construção de conhecimentos e aparatos metodológicos em vista da compreensão e do posicionamento dialógica nas interações entre a saúde mental e as condições e resultantes do trabalho na contemporaneidade.

Como avistado, o psicólogo organizacional, além de desenvolver atividades medidas compreensivas relacionadas as dinâmicas e execuções interativas nos panoramas de trabalho, insere-se como um dos agentes essenciais nos processos preventivos, remediativos e de assistência em saúde mental nos ambientes ocupacionais, representando um dos personagens mediadores nos vetores do sofrimento psíquico enquanto resultante direcional entre o trabalho e a saúde mental.

Além disso, avista-se que, entre as possibilidades interventivas nos campos psicológicos-

organizacionais, as atuações dos psicólogos nos ambientes de trabalho podem girar em torno dos aspectos motivadores voltadas a satisfação e do bem-estar nas experiências laborais.

REFERÊNCIAS

ROTHMANN, Ian. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Elsevier Brasil, 2017.

GLINA, Débora Miriam Raab et al. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, p. 607-616, 2001.

MASUMOTO, Lucia Kaori; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Saúde mental e trabalho: um levantamento da literatura nacional nas bases de dados em Psicologia da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Saúde Ética & Justiça, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2014.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Revista brasileira de saúde ocupacional, v. 35, p. 229-248, 2010.

SATO, Leny; BERNARDO, Márcia Hespanhol. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 869-878, 2005.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; GALVÃO-MARTINS, Ana Helena Caldeira. O que pode fazer o psicólogo organizacional. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 10, p. 10-18, 1990.

VASCONCELOS, Amanda de; FARIA, José Henrique de. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. Psicologia & Sociedade, v. 20, p. 453-464, 2008.